

PROCESSO
SELETIVO
UFSM/UAB 2017/III

Prova de Redação

Nº Inscrição:



Suicídio entre os jovens: uma "solução" que revela muitos problemas

No início do mês de agosto deste ano, na Argentina, uma adolescente de 15 anos atirou contra si mesma na sala de aula, em frente a seus colegas. Entre as possíveis causas que a levaram a tirar a própria vida, estão o assédio escolar e a participação em um jogo virtual. Gerador de grande comoção no país vizinho, o caso alerta para um problema mundial que já se tornou um problema de saúde pública: o suicídio entre os jovens.

Recentemente, uma série estreada pela plataforma *Netflix* colocou em pauta o tema, promovendo grande discussão mundial nas mídias e nas redes sociais. Intitulada "13 reasons why" ("Treze porquês"), a série retrata a história de uma adolescente norte-americana que comete suicídio e deixa treze fitas cassetes gravadas em que explica os motivos que a levaram à tão drástica atitude. Paralelo à exibição da série e à sua repercussão, um desafio virtual deu ainda mais destaque ao assunto. Conhecido como "Baleia Azul", o jogo estabelece 50 desafios diários que culminam com a morte dos participantes, em sua maioria adolescentes.

Em conjunto, "13 reasons why" e o desafio "Baleia Azul" escancaram um problema que cresce em todo mundo e de modo mais expressivo entre os jovens. O suicídio já mata mais que homicídios, desastres e HIV em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), e, entre os jovens, apenas acidentes de trânsito o superam. No Brasil, a taxa de morte autoprovocada na faixa etária de 15 a 29 anos, segundo dados de 2014 da OMS, aumentou 26% desde 1980, colocando o país como o oitavo em casos de suicídio no mundo.

A expressividade dos números, no entanto, não é suficiente para que o tema deixe de ser um tabu e receba mais atenção da sociedade. As causas são muitas, as soluções nem sempre simples e os sinais, não raro, difíceis de serem percebidos, tal como apontam os excertos a seguir.

É como se os suicídios se tornassem invisíveis, por serem um tabu sobre o qual mantemos silêncio. Os homicídios são uma epidemia. Mas os suicídios também merecem atenção porque alertam para um sofrimento imenso, que faz o jovem tirar a própria vida.

Julio Jacobo Waiselfisz, coordenador da Área de Estudos da Violência da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso).

Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513>. Acesso em: 08 ago. 2017.

A questão do suicídio (entre os adolescentes, sobretudo) é urgente e inadiável. Não dá mais para tratá-la como piada, embora tantos insistam. [...] A nossa geração ainda se importa pouco com doenças psíquicas, ainda trata como loucos os psicoatípicos, comove-se com uma série bem feita mas é incapaz de se comover perante o sofrimento dos outros – o sofrimento real. [...] Os nossos jovens estão se suicidando, e cada vez mais, porque a gente não presta atenção neles. A gente também não presta atenção na gente. Estamos preocupados em fazer piada de suicídio na internet e, quem sabe, ganhar uns *likes*. Na geração dos egos inflados, não sobra espaço pra mais nada.

Nathali Macedo, escritora, roteirista, militante feminista, mestranda em Cultura e Arte.

O suicídio na juventude intriga médicos, pais e professores também pelo paradoxo que representa: o sofrimento num período da vida associado a descobertas, alegrias e amizades, não a tristezas e morte. [...] Segundo especialistas ouvidos pela BBC Brasil, o problema é normalmente associado a fatores como depressão, abuso de drogas e álcool, além das chamadas questões interpessoais – violência sexual, abusos, violência doméstica e *bullying*.

Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513>. Acesso em: 08 ago. 2017.

O *bullying* no ambiente escolar é citado por Carlos Estelita, professor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, ligado à Fiocruz, como um dos principais elementos associados ao suicídio. "Pessoas que seguem qualquer padrão considerado pela maioria da sociedade como desviante, seja o t \hat{e} nis diferente, a cor da pele, o peso, o cabelo ou a orienta \hat{c} o de g \hat{e} nero, s \hat{a} o hostilizadas continuamente e entram em sofrimento ps \hat{u} iquico. [...] Temos de alertar tamb \acute{e} m para a transforma \hat{c} o do modelo tradicional de fam \acute{i} lia e para o fato de que a escola nem sempre consegue incluir esse jovem."

Dispon \acute{i} vel em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513>. Acesso em: 08 ago. 2017. Com adapta \hat{c} oes.

Existem v \acute{a} rias hip \acute{o} teses associadas [ao suic \acute{i} dio entre os jovens]: aumentou muito a oferta de drogas, que podem provocar transtornos psicol \acute{o} gicos, h \acute{a} um estilo de vida em que se dorme cada vez menos, o que tem repercuss \hat{o} es qu \acute{i} micas no c \acute{e} rebro, como o estresse e a depress \hat{a} o. As fam \acute{i} lias tamb \acute{e} m est \hat{a} o menores e os jovens passam muito mais tempo em atividades solit \acute{a} rias como o videogame, o que dificulta a cria \hat{c} o de v \acute{i} nculos mais efetivos e de redes de apoio nas quais eles possam pedir ajuda. [...] O suic \acute{i} dio vem de uma desesperan \hat{c} a. A pessoa se v \hat{e} sem op \hat{c} o, n \hat{a} o acha uma sa \acute{i} da para aquilo que est \hat{a} enfrentando e a morte se torna a \acute{u} nica sa \acute{i} da. \acute{E} preciso ajudar o jovem a entender que a sa \acute{i} da existe. Que sempre h \acute{a} uma solu \hat{c} o.

Sheila Cavalcante Caetano, psiquiatra da inf \acute{a} ncia e adolesc \hat{e} ncia e professora da Universidade Federal de S \hat{a} o Paulo (Unifesp).

Dispon \acute{i} vel em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/27/politica/1493305523_711865.html. Acesso em: 08 ago. 2017.

Para o m \acute{e} dico patologista e professor da Faculdade de Medicina da USP, Paulo Saldiva, "temos hoje uma sensa \hat{c} o de invisibilidade urbana, a cidade n \hat{a} o favorece encontros, passou a ser mais um obst \acute{a} culo para que se saia de casa e se chegue ao trabalho." Tamb \acute{e} m existe uma dist \acute{a} ncia muito grande entre o que almejamos e o que podemos ter. Aliado a esses fatores, que por si s \acute{o} afetam a autoestima, h \acute{a} uma flagrante falta de perspectiva de emprego e um sentimento de perda de individualidade.

Dispon \acute{i} vel em: <http://jornal.usp.br/atualidades/taxa-de-suicidio-entre-jovens-aumenta-e-causa-preocupacao>. Acesso em: 08 ago. 2017.

As fam \acute{i} lias t \hat{e} m muita dificuldade em interpretar os comportamentos dos jovens, costumam achar tudo normal. Por outro lado, os jovens t \hat{e} m dificuldade de pedir ajuda quando est \hat{a} o depressivos ou envolvidos em situa \hat{c} oes virtuais perigosas. [...] O sentimento de sermos um "estranho no ninho" \acute{e} muito comum na adolesc \hat{e} ncia e isso faz com que os jovens busquem um grupo em que se sintam aceitos. Para isso chegam a aceitar regras perigosas. O fato de se tornarem celebridades tamb \acute{e} m \acute{e} atraente. [...] A depress \hat{a} o costuma ser tratada como frescura e a tentativa de suic \acute{i} dio como "maneira de chamar a aten \hat{c} o". \acute{E} importante reconhecer o sofrimento juvenil, buscar uma psicoterapia e al \acute{e} m disso oferecer apoios nos ambientes educacionais. [...] As fam \acute{i} lias e educadores precisam fortalecer os la \hat{c} os dos jovens com as situa \hat{c} oes concretas da vida, promover situa \hat{c} oes que favore \hat{c} am a autoconfian \hat{c} a e a sociabilidade; refletir sobre os modismos virtuais e oferecer espa \hat{c} o para conversar sobre medos, solid \hat{a} o e tristezas.

Cl \acute{a} udia Prioste, psic \acute{o} loga, psicanalista e professora do Departamento de Psicologia da Educa \hat{c} o da Unesp - campus Araraquara.

Dispon \acute{i} vel em: <https://www.campograndenews.com.br/artigos/adolescentes-em-risco-de-suicidio-e-o-jogo-da-baleia-azul>. Acesso em: 08 ago. 2017.

E, para voc \hat{e} , que medida(s) seria(m) eficaz(es) no enfrentamento do crescente n \acute{u} mero de suic \acute{i} dios entre os jovens?

Escreva um ARTIGO DE OPINI \hat{A} O em que manifeste seu ponto de vista, fundamentando-o com argumentos sobre essa quest \hat{a} o. Seu texto deve ter, no m \acute{i} nimo, 20 e, no m \acute{a} ximo, 30 linhas, incluindo o t \acute{i} tulo. Use a norma padr \hat{a} o da l \acute{i} ngua portuguesa.

RASCUNHO

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

RASCUNHO